

Energia] Empresas cearenses investem em tecnologia limpa

Está cada vez mais fácil e acessível produzir a própria energia elétrica. Além da regulamentação das regras para a micro ou minigeração, existem empresas no Ceará implantando projetos de energia solar e eólica para uso residencial, comercial e industrial

Produzir a própria energia elétrica e de forma sustentável, utilizando as tecnologias limpas - que não queimam combustíveis fósseis - como eólica e solar é uma tendência mundial e cada vez mais utilizada em pequena escala no Ceará. E não é só para grandes equipamentos como o Hospital da Mulher, mas também para residências, comércio e indústrias de todos os portes.

O engenheiro, ambientalista e empresário Fernando Ximenes garante que é possível produzir a própria energia elétrica. "Está regulamentado em lei e não é caro", diz o especialista, que desenvolve e monta projetos de energia solar e eólica. Ele acrescenta que, no último ano, o custo da energia solar teve redução de 50% e a tendência é cair mais ainda.

A empresa de Ximenes, a Artefatos de Metais e projetos LTDA (Gram-Eólic), desenvolve e implanta projetos destinados à viabilidade econômica da instalação de centrais de energias renováveis com gerador e sistemas híbridos (eólicos e solar).

A Satrix Energias Renováveis, empresa cearense, com sede no Eusébio, já instalou em Fortaleza e cidades vizinhas 28 geradores que estão em operação. "Nossos aerogeradores podem operar tanto em residências como em empresas, sem que seja necessária alteração na rede elétrica da unidade consumidora ou acomodação de cargas e equipamentos", afirma o diretor técnico da Satrix, Alexandre Holanda.

Ele adianta que o equipamento de menor porte, com potência de 1.200 watts (SX1100), que é capaz de gerar até 518Kw/h mês, em média



A geração de energia elétrica de forma sustentável, a partir de tecnologia limpa, como a eólica, já pode ser percebida em Fortaleza

O quê ENTENDA A NOTÍCIA

A geração de energia elétrica na própria instalação consumidora pode trazer vantagens sobre a geração centralizada tradicional, como economia dos custos de transmissão e redução das perdas nas redes.

anual, custa R\$ 25.990 já instalado, em operação. "Nosso modelo de maior porte que estará disponível para aquisição em junho/2012, tem potência de 6.000 watts (SX6000), é capaz de produzir até 2.592Kw/h mês, em média anual, e custará R\$ 95.990,00", completa. Ele cita que o Banco do Nordeste financia o aerogerador em até 240 meses.

O equipamento também pode ser financiado pelo cartão do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) em até 48 meses e Caixa Econômica Federal. Holanda avalia que a aquisição seria vantajosa a partir de um consumo mensal da ordem aproximada de

R\$ 250. O payback (tempo decorrido entre o investimento inicial e o momento no qual o lucro líquido acumulado se iguala ao valor desse investimento) aconteceria em um prazo razoável.

Segundo ele, com um gasto mensal abaixo desse valor, o gerador produziria sempre mais e mais créditos mensais de kilowatts junto à distribuidora (Coelce), que nunca seriam consumidos. "Como a Aneel regulamentou que os consumidores terão um prazo de 36 meses para consumir esses créditos, se o cliente o fizer nesse prazo, perderá", pondera.

O investimento, para os menores equipamentos, se

paga de 36 a 60 meses, dependendo do local de funcionamento. Para os equipamentos maiores o payback vai reduzindo e a vida útil estimada de nossos equipamentos é de 25 anos.



Serviço

Empresas que montam projetos de produção de energia

Onde: Satrix (<http://www.satrix.com.br>) e Gram-Eollic (<http://www.grameollic.com.br>)

ANEEL

Resolução regulamenta a instalação

A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) aprovou em abril regras que regulamentam a instalação de geração distribuída de pequeno porte, que incluem a microgeração, com até 100 KW de potência, e a minigeração, de 100 KW a 1 MW. A norma cria o Sistema de Compensação de Energia, que permite ao consumidor instalar pequenos geradores na unidade consumidora e trocar energia com a distribuidora local. É válida para geradores que utilizem fontes incentivadas de energia (hídrica, solar, biomassa, eólica e cogeração qualificada).

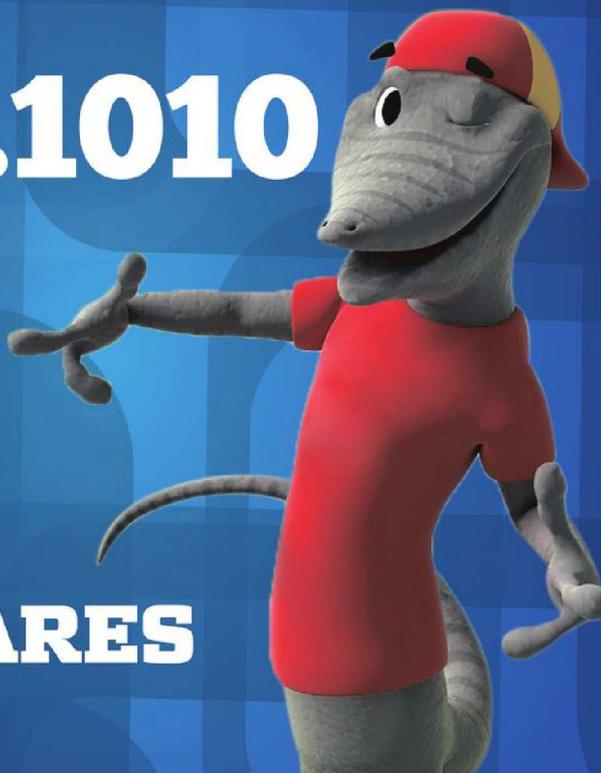
Segundo a Aneel, pelo sistema, a unidade geradora instalada em uma residência, por exemplo, produzirá energia e o que não for consumido será injetado no sistema da distribuidora, que utilizará o crédito para abater o consumo dos meses subsequentes. Os créditos poderão ser utilizados em até 36 meses e as informações estarão na fatura do consumidor, para ele saber o saldo de energia e tenha o controle sobre a fatura.

A ideia, da resolução da Aneel que estabelece regras para a microgeração e a minigeração de energia no País, é viabilizar a instalação, pelos consumidores, de painéis solares ou microturbinas eólicas em residências, comércio ou indústrias. A produção desses equipamentos vai gerar créditos, descontados das faturas de energia.

A partir da publicação da resolução no Diário Oficial da União, as distribuidoras de energia terão 240 dias para adequar seus sistemas comerciais e elaborar ou revisar normas técnicas para receber a microgeração.

A regulação estabelece que usinas solares de até 30MW terão desconto de 80% nas tarifas de uso dos sistemas de transmissão e distribuição (Tust e Tust). O benefício é válido para projetos que entrarem em operação comercial até 31 de dezembro de 2017.

Ligue
3254.1010



Classificados
POPULARES
O POVO

Saiba mais

A construtora

Morefacil, em parceria com a Gram-Eollic, montará, na próxima semana, um projeto-piloto (protótipo) para atender, com energia eólica e solar, casas do projeto Minha Casa, Minha Vida II, em Chorozinho.

A ideia, segundo

o empresário André Montenegro, é que os moradores, de baixa renda, tenham consumo garantido pelo sistema. Ele explica que o MCMV II determinou como obrigatório a energia solar para aquecimento de água no Sul/Sudeste.

O engenheiro

Fernando Ximenes diz que, pelo projeto a ser montado, a energia a ser utilizada pelas casas será o do sistema híbrido solar-eólico. A energia da Coelce será energia de segurança, só sendo usada em caso de necessidade. Se aprovado pela Caixa Econômica e Banco do Brasil, o sistema poderá ser utilizado em todas as casas do MCMV II.

A Morefacil

está construindo um condomínio de 20 casas, para moradores de classe média alta, em que vai agregar energias eólica e solar.